

ANTI-ÉDIPO, RELIGIÃO PROTESTANTE NO BRASIL: LIBERDADE DO ESPÍRITO OU PRISÃO MENTAL?¹

*ANTI-EDIPUS, PROTESTANT RELIGION IN BRAZIL: FREEDOM OF THE
SPIRIT OR MENTAL PRISON?*

*ANTIÉDIPO, RELIGIÓN PROTESTANTE EN BRASIL: ¿LIBERTAD DEL
ESPÍRITU O PRISIÓN MENTAL?*

Jeferson Luiz Marinho²

ÁREA DO DIREITO: teoria do direito; filosofia do direito.

Resumo

Desde a chegada da religião cristã no território brasileiro, ela tem sido usada, algumas vezes, como arma de manipulação em massa, um controle social e psicológico, mas, também, como uma ferramenta de consolo e alento em tempos difíceis, como nas palavras da Bíblia Sagrada no Evangelho de Mateus 11:28-30: *“venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”* (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL). O texto, ora escrito, observa os apontamentos feitos por Gilles Deleuze e Félix Guattari, acerca do inconsciente, e analisa alguns aspectos da religião brasileira. Com maestria os filósofos franceses nos apresentaram com significativas contribuições no campo dos estudos da subjetividade, nos trazendo referenciais, em especial as “máquinas desejanças do inconsciente”. Por fim, a obra *O Anti-Édipo* de 1972 é um referencial teórico da psicanálise sobre a religião.

Palavras-Chave: Religião, Fé, Liberdade, Cura, desejo, inconsciente, Anti-Édipo, Gilles Deleuze e Félix Guattari.

¹ Recebido em 4 de dezembro de 2022. Aceito para publicação em 08 de dezembro de 2022.

² Especialista em Direito Penal e Processo Penal, Especialista em Direito Civil e Mestrando em Direito no PPGD – UNINTER – 2022, marinhojuliz@gmail.com.

Abstract

Since the emergence of religion, it has been used as a weapon of mass manipulation, a social and psychological control, but also as a tool of comfort and encouragement in difficult times, as in the words of the Holy Bible in the Gospel of Matthew 11 :28-30: "Come to me, all you who are weary and burdened, and I will give you rest. Take my yoke upon you and learn from me, for I am gentle and humble in heart, and you will find rest for your souls. yoke is easy and my burden is light". (HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION). Thus, this text observes the notes made by Gilles Deleuze and Félix Guattari, about the unconscious, in an analysis of some aspects of Brazilian religion. With mastery the French philosophers presented us with significant contributions in the field of subjectivity studies, bringing us references, especially the "desiring machines of the unconscious. Finally, it deals with the work The Anti-Oedipus of 1972, as a theoretical reference on psychoanalysis on religion.

Keywords: Religion, Faith, Freedom, Healing, desire, unconscious, Anti-Oedipus, Gilles Deleuze and Félix Guattari.

Resumen

Desde la llegada de la religión cristiana al territorio brasileño, a veces se la utiliza como arma de manipulación masiva, control social y psicológico, pero también como herramienta de consuelo y aliento en tiempos difíciles, como en las palabras de la Santa Biblia en el Evangelio de Mateo 11:28-30: "Venid a mí todos los que estáis trabajados y cargados, y yo os haré descansar. Llevad mi yugo sobre vosotros y aprended de mí, que soy manso y humilde de corazón, y hallaréis descanso para vuestras almas. Porque mi yugo es fácil y ligera mi carga" (SAGRADA BIBLIA, VERSIÓN NOVA INTERNACIONAL). Con maestría, los filósofos franceses nos presentaron aportes significativos en el campo de los estudios de la subjetividad, acercándonos referencias, en especial, de las "máquinas deseantes inconscientes". , el libro de 1972 O Anti-Edipo es un referente teórico del psicoanálisis sobre la religión..

Palabras clave: Religión, Fe, Libertad, Curación, deseo, inconsciente, Antiedipo, Gilles Deleuze y Félix Guattari.

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. Cristianismo protestantes: reformados, pentecostais e neopentecostais; 3. Desejo isto? O que desejamos?; 4. Desejo de transformação; 5. Conclusão; 6. Referências bibliográficas;

SUMMARY: 1. Introduction; 2. Protestant Christianity: Reformed, Pentecostals and Neo-Pentecostals; 3. Do I want this? What do we want?; 4. Desire for transformation; 5. Conclusion;

6. Bibliographic references;

SUMARIO: 1. Introducción; 2. Cristianismo protestante: reformados, pentecostales y neopentecostales; 3. ¿Quiero esto? ¿Qué queremos?; 4. Deseo de transformación; 5. Conclusión; 6. Referencias bibliográficas;

1. Introdução

A obra *O Anti-Édipo*, publicada em 1972 por Gilles Deleuze e Félix Guattari é um livro que aponta algumas polêmicas, notadamente um contraataque à psicanálise como ela era pensada na época, um contraponto às psicanálises de Freud e Lacan (que até os dias atuais se mostram muito influentes na França), e, enfim, nos dá outros caminhos na exploração para o inconsciente e o desejo.

Os autores apontam uma perspectiva do modelo esquizofrênico, substituindo o modelo neurótico, em resistência ao *Édipo* e busca novas possibilidades psicanalíticas, perpassando pela máquina desejante e pelo aprofundamento do despertar da maneira inconsciente um desejo de processeguir sua análise, pois sua escrita é popular e direta, podendo soar em tom vulgar, mas, justamente neste ponto, que se prende ao desejo de não interromper a leitura.

Gilles Deleuze e Félix Guattari, sensíveis a produção desta obra, nos remetem a conexão do inconsciente com as nossas máquinas desejantes, pois dentro da religião, acabamos tomando certas decisões apenas por seguir um padrão que nos é imposto, algo que muitas vezes não percebemos, que é trabalhado aos poucos em nossos pensamentos, nossos sentimentos, trazendo a sensação de dependência psicológica que não é percebida aos olhos de quem está inserido neste contexto social (ópio do povo).

Em análise ao livro *O Anti-Édipo*, trataremos um pouco sobre pontos positivos e negativos acerca do cristianismo, no Brasil e nos dias atuais, elencando principalmente os aspectos das máquinas desejantes do inconsciente.

2. Cristianismo protestantes: Reformados, pentecostais e neopentecostais.

Para se realizar uma crítica minimamente convincente a respeito das mazelas e benesses oriunda do protestantismo, importante adentrar um pouco

em suas divisões construídas com o tempo.

Tendo como marco histórico a reforma protestante, em 1517, Martin Lutero publicou teses escritas contra o sistema religioso da época, combatendo malfeitos existentes dentro da igreja romana.

Algum tempo depois, já no século XVII, foram escritos os catecismos breve de Westminster e o catecismo maior de Westminster, compostos de perguntas e respostas a respeito de vários temas interpretativos da bíblia, sendo utilizados até a presente data pelas igrejas denominadas reformadas (presbiterianas, anglicanas, luteranas, metodista, etc).

Já no início do século passado, começa um movimento denominado pentecostal, no qual se incorporam algumas manifestações no culto das igrejas, tais como *falar em línguas*, batismo no Espírito Santo, profecias, etc., em que até a presente data são representadas pelas igrejas, no Brasil, Assembleia de Deus, Batista renovada, presbiteriana renovada, dentre outras.

Porém, surge na década de 70 do século passado, os neopentecostais, com outras incorporações em seus cultos, com a finalidade precípua de atrair público, tais como a igreja universal do reino de Deus, da graça de Deus, do poder de Deus, renascer em Cristo, sara nossa terra, e assim por diante.

Verifica-se, nesta breve exposição, que as igrejas reformadas têm grande aprofundamento nos estudos da bíblia e não possuem por finalidade aumentar seu rebanho, até porque acreditam na predestinação, o que é outro tema não enquadrável neste trabalho.

Já as igrejas pentecostais e neopentecostais visam o aumento sem medida de membros, da sua expansão, da teologia da prosperidade, do uso de elementos físicos para atrair as pessoas às suas práticas e o uso desmedido de uma interpretação bíblica que favoreça seus objetivos.

Assim, guardadas essas diferenças, passa-se ao estudo do livro com as religiões evangélicas no Brasil.

Ao ouvir a voz de Deus, Abraão não negou seu próprio filho. Gênesis 22:1-24:

Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão!
" Ele respondeu: "Eis-me aqui". Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei".
Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.
No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe.

Disse ele a seus servos: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos".

Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos, Isaque disse a seu pai Abraão:

"Meu pai! " "Sim, meu filho", respondeu Abraão. Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" "Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos. Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: "Abraão! Abraão! "

"Eis-me aqui", respondeu ele. "Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho. (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL)

O cristianismo é uma máquina desejante, seja ela da alma, seja ela da mente, deseja conectar-se com Deus, deseja conectar-se com os homens, deseja uma conexão, ainda que esta conexão resulte de algo que não se vê, não se sente, não se expressa, é a esquizofrenia da fé, que muitas vezes manipulada em favor de pessoas que usam suas posições de representantes divinos na terra para escravizar psicologicamente seus fiéis, vide filme *O Livro de Eli*, indicado ao Oscar, que revela o poder da bíblia em qualquer coração, o mau e o bom.

Alguns líderes religiosos, para se aproveitar da humildade econômica dos fiéis cristãos, constroem grandes prédios para abrigar suas igrejas, para indicar que a *onipotência* de Deus deve ser representada de tal forma, espelhando a atitude de Salomão de contruir um templo para abrigar a arca da aliança ou mesmo do templo de Salomão, em São Paulo, se tornando, esquizofrenicamente, um ponto turístico até para os não cristãos.

Outra ferramenta utilizada pelos líderes religiosos para manter seus fiéis é a interpretação equivocada da bíblia, à luz dos seus mesquinhos interesses, impondo posturas e costumes, permitindo o aprisionamento das almas, as contribuições irracionais através de seus proventos, que muitas vezes, alimentam um sistema bilionário em que seus líderes vivem literalmente como Reis, quando muitas vezes, seus liderados mal tem o que comer, falta o mínimo para sua sobrevivência diária, seus líderes se gozam do melhor da terra.

A Bíblia Sagrada relata que quando o povo liberto por seu líder Moisés, atravessando o deserto, sentiu fome, em seu socorro o Deus dos Hebreus enviou o maná que caiu do céu, uma espécie de pão, assim como registra o

livro de Êxodo 16:11-15:

E o Senhor disse a Moisés:

"Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o Senhor seu Deus". No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geadas estavam sobre a superfície do deserto. Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: "Que é isso? ", pois não sabiam do que se tratava. Disse-lhes Moisés: "Este é o pão que o Senhor lhes deu para comer." (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL)

Na contramão do povo, que come apenas pão, andam e se deslocam por aí, com seus carros de luxo, helicópteros e aviões, os mais modernos disponíveis no mercado, usam ternos finos e relógios de grifes, que poucos possuem, moram em verdadeiros palácios, alguns, inclusive, detem diversos meios de comunicação.

Freud destacava que o homem era um sujeito imaturo, mantinha uma ilusão em sua consciência e uma neurose coletiva, essa dependência imatura, muitas vezes é utilizada para benefícios próprios, prova disso são as denominadas *"teologias da prosperidade"* que desembarcaram em solo brasileiro em meados da década de 50.

Na sua obra denominada Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos, Freud faz um comparativo a dois grupos que tem como um de seus maiores pilares a submissão à hierarquia, como neste relato:

Uma Igreja e um exército são grupos artificiais, isto é, uma certa força externa é empregada para impedi-los de desagregar-se e para evitar alterações em sua estrutura. Via de regra, a pessoa não é consultada ou não tem escolha sobre se deseja ou não ingressar em tal grupo; qualquer tentativa de abandoná-lo se defronta geralmente com a perseguição ou severas punições, ou possui condições inteiramente definidas a ela ligadas. Acha-se inteiramente fora de nosso interesse atual indagar a razão por que essas associações precisam de tais salvaguardas especiais. Somos atraídos apenas por uma circunstância, a saber, a de que certos fatos, muito mais ocultos em outros casos, podem ser observados de modo bastante claro nesses grupos altamente organizados, que são protegidos da dissolução pela maneira já mencionada. (FREUD, 1920:59)

Muito usado para embasar tal pensamento, o livro de Malaquias³, interpretado que, quanto mais se contribui, maior será a sua bênção financeira e que isso é a vontade declarada de Deus.

Malaquias 3.10: Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. "Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las". "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las" (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL).

³ Bíblia Sagrada – N.V.I - Malaquias 3.10.

Máquinas desejanter de uma inserção em comunidade, de sentir-se membro de um contexto social, acolhido por palavras de conforto em momentos de lutas e aflições, um desejo pela paz interior, tornando-nos máquinas de uma suposta sensação de alívio e alento, destoando-nos de fato das realidades sociais, busca-se inconscientemente o chamado refrigério para a alma.

Deleuze se inspira na passagem retida em *Spinoza et le problème de l'expression* (DELEUZE & GUATTARI, 2011:46)⁴, que o grande segredo da monarquia é criar cadeias mentais enganando os homens utilizando a religião como ferramenta de controle espiritual, mantendo os homens presos em suas mentes, lutando pela sua servidão ante ao medo de perder a sua salvação.

A respeito disso, busca o homem a sua total entrega, a sua submissão como um ser faminto em busca do pão, sem questionar, sem raciocinar, um anseio pelo seu senhorio, emais que isto, busca não só para si, mas para os outros, seria isso desconhecimento? Desconexão com a realidade? Pessoas sendo levadas como ovelhas ao matadouro, pela máquina desejanter da religião.

Produz-se uma necessidade de controle espiritual, social e emocional sobre o homem, que muitas vezes renuncia a sua própria existência pelo seu desejo da auto aceitação, sua imersão em uma auto produção do seu inconsciente, decorrente do seu anseio pessoal de estar neste contexto, que de alguma forma trás alívio para sua alma.

Criamos universos a nossa volta, que parecem jardins floridos, são cadeias mentais que nos aprisionam no nosso inconsciente, uma divina irracionalidade, manifesta em uma vontade artificial que muitas vezes não está ao nosso controle, somos engolidos por esse espectro autodestrutivo, nos esgotando por completo a alma, causando paranoia e adoecimento.

Somos parte desse corpo, um corpo espiritual, um corpo divino e desejanter, um desejo que nos torna mercadorias de um mercado rentável e extremamente lucrativo, a exploração da fé, uma divina ignorância, derivada

⁴ NT [Cf. Espinosa (1632-1677), *Tratado teológico-político* (1670), Prefácio, § 3. A passagem que inspira Deleuze e é por ele retida em *Spinoza et le problème de l'expression* (Paris, Minuit, 1968, pp. 249-50) é esta: "O grande segredo do regime monárquico e seu interesse vital consistem em enganar os homens travestindo o medo sob o nome de religião, para mantê-los sob rédeas curtas; de maneira que eles lutam pela sua servidão como se fosse pela sua salvação" (DELEUZE & GUATTARI, 2011:46).

do corpo sem órgãos, que não é Deus.

Nessa exploração da fé alheia, o capitalismo devora as migalhas de um povo desnudo de poder de questionamento, sua capacidade de raciocinar é retirada pela imposição da submissão aos seus líderes religiosos, a figura de representação de Deus na igreja é similar a representação que tinham os Reis na idade média, torna-se algo inquestionável, afinal, o reverendo é a representação divina em carne. (FREUD, 1920:59).

Não há dúvida de que o laço que une cada indivíduo a Cristo é também a causa do laço que os une uns aos outros. A mesma coisa se aplica a um exército. O comandante chefe é um pai que ama todos os soldados igualmente e, por essa razão, eles são camaradas entre si. O exército difere estruturalmente da Igreja por compor-se de uma série de tais grupos. Todo capitão é, por assim dizer, o comandante-chefe e o pai de sua companhia, e assim também todo oficial inferior o de sua unidade. É verdade que uma hierarquia semelhante foi construída na Igreja; contudo, não desempenha nela, economicamente, o mesmo papel, pois um maior conhecimento e cuidado quanto aos indivíduos pode ser atribuído a Cristo, mas não a um comandante-chefe humano.

O vírus capitalista contamina tudo, invade as igrejas, aguça ganância e eclode em um sistema cada vez mais predatório, tendo como sua finalidade, uma arrecadação insana de proventos para a obra de Deus, mas que Deus? Quem é este Deus? Que necessita de ouro e prata para se manifestar?

Ageu 2.8: “Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos”⁵ (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL).

Escrito trazido pelo profeta Ageu, em seu discurso aos exilados depois do seu retorno da Palestina, cerca de 520 anos antes de Cristo.

A exploração e a escravidão se perpetuam no tempo, com o passar dos séculos, de tempos em tempos ela se molda e se adequa as necessidades dos que a dominam, serviçais lutam por sua servidão, mesmo que seja algo não intencional, neste interim são engolidos pelo infinito de lucro.

⁵ Bíblia Sagrada – N.V.I - Ageu 2.8: “Tanto a prata quanto o ouro me pertencem”, declara o SENHOR dos Exércitos.

3. Desejo Isto? O Que Desejamos?

O desejo sem controlar o que se deseja, torna-se uma mácula na alma, uma ferida aberta que não cicatriza, o desejo se canaliza a um determinado objeto, uma idealização da cura, que não alcançada torna-se uma falta, um vazio, as palavras de conforto já não confortam mais, perdem o sentido, o desejo de calma é algo que já não é mais alcançado.

A neurose religiosa se aflora, reprime-se a perversão humana ante aos sentimentos desenfreados de tudo aquilo que afronta o racional, o aceitável, é o instinto natural do homem, que não consegue manifestar-se de maneiras menos irracionais, reprováveis, desprezíveis, que causam repulsas e reprimendas sociais, encarcerando as emoções e sufocando os sentimentos.

Conceitos de saúde mental são deturpados da realidade⁴. Nela a dissociação da consciência (fenômeno primordial pavimentou a passagem da psicanálise) possibilitou o encontro do processo denominado por Freud de:

A perversão da vontade, da vontade inconsciente, proveniente do recalçado, impõe-se ao querer e à vontade conscientes do sujeito” (DOMINGUES MORANO. 2003:35).

A falta de maturidade racional, afeta o bem-estar subjetivo, auto eficácia percebida, autonomia, competência de tomada de suas próprias decisões e principalmente o reconhecimento da capacidade intelectual e emocional do indivíduo. É também conceituado pela qual os indivíduos são capazes de administrar suas emoções dentro de um espectro de variação. Emoções essas, advindas de tensões da vida, propiciando aprimoramento funcionais de competências para atingirem sua autodeterminação, contribuindo assim produtivamente com sua comunidade.

A religiosidade, em níveis que rompem com o mínimo aceitável, beira a neurose, um púlpito e um microfone na mão dão a aparência de um ser sobre-humano, quase equiparado a uma figura celestial, colocados a aparência muito acima de qualquer mero mortal.

Desde os tempos do Rei Salomão, a esquizofrenia da luxúria é ostentada e buscada com grande fervor, seja ela nos bens patrimoniais, seja na luxuria sexual, visto que o Reiteve 700 esposas, princesas, e 300 concubinas, e suas mulheres o levaram a afastar seu coração do caminho de Deus. (BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL).

Na esquizofrenia da luxúria não existem limites, chega-se até mesmo

gastar a cifras milionárias na construção de mega templos, um poder absoluto impulsionado por um capitalismo voraz, auxiliado por ferramentas de extrema velocidade como as mídias de rádio, televisão e rede mundial de computadores, a internet.

A exploração da fé dos mais frágeis é um mercado extremamente rentável, um fenômeno expansionista ilimitado, a caça as almas desnudas e frágeis é constante, explorasse a fraqueza mental dos mais humildes e cria-se se uma rede de poder, concentrando riquezas e mais riquezas nas mãos do que são interlocutores de Deus.

Não se questiona não se raciocina, se envolve uma máquina desejante de escravidão mental, capaz de levar uma pessoa a doação do pouco que tem, como se fosse algo normal, aceitável e que está diretamente ligada ao agrado celestial, afinal, o que é ligado na terra é ligado nos céus, aqui, constitui-se o passeio do esquizofrênico religioso.

Freud se abraçava ao seu ateísmo fervoroso e se orgulhava disso, e questionava se aplicar religiosidade no inconsciente era algo relacionado à ausência de culpa do próprio inconsciente. (DELEUZE & GUATTARI, 2011:82)⁶.

Lembre-mos da grande declaração de Marx: aquele que nega Deus faz apenas uma “coisa secundária”, porque nega Deus para estabelecer a existência do homem, para colocar o homem no lugar de Deus (levando em conta a transformação). Mas aquele que sabe que o lugar do homem é alhures, na coextensividade do homem e da natureza, esse alguém nem mesmo deixa subsistir a possibilidade de uma questão “sobre um ser estranho, um ser situado acima da natureza e do homem”: ele já não tem necessidade dessa mediação do mito, já não precisa passar por essa mediação, por essa negação da existência de Deus, pois atingiu essas regiões de uma autoprodução do inconsciente, em que o inconsciente é tão ateu quanto órfão, imediatamente órfão, imediatamente ateu.

⁶ Mas tornar a religião inconsciente, ou tornar religioso o inconsciente, é sempre injetar religiosidade no inconsciente (e o que seria a análise freudiana sem os famosos sentimentos de culpabilidade atribuídos ao inconsciente?). E o que se passou na história da psicanálise? Freud se agarrava a seu ateísmo à maneira de um herói - (DELEUZE & GUATTARI, 2011, p.82).

4. DESEJO DE TRANSFORMAÇÃO

4.1. A RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO

Muito comum nas religiões de um modo geral, em dados momentos de angústia apegar-se ao inestimável consolo da fé como última esperança de cura e expressões como “Irei melhorar, se Deus quiser!” ou “Graças a Deus, vou bem” são proferidas quase que como um rito de cura.

Nos dizeres de Puchalski:

É intrínseco e inegável a intersecção da saúde com outras disciplinas, principalmente com o contexto religioso. A busca de uma definição correta ou comum de R/E é limitada e discutível. A subjetividade em relação aos termos, fomenta o desenvolvimento de constructos complexos nos diversos campos de conhecimento. (PUCHALSKI, 2002:289, apud, NAKAGUISHI, 2019:17).

Para filósofos importantes, a religião era algo negativo para as sociedades de um modo geral, Nietzsche considerava a religião um grande entrave para a construção de homens poderosos, já na visão de Comte, a religião era antiquada e foi criada em um momento de ignorância humana, que seria ultrapassada pela ciência. Marx afirmava que a religião foi uma criação do capitalismo para exploração dos oprimidos, algo que seria mais uma ferramenta de manipulação social:

A religião é o suspiro do ser oprimido, o íntimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. É o ópio do povo. A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. O banimento da religião como felicidade ilusória dos homens é a exigência de sua felicidade real. O apelo para que abandonem as ilusões a respeito de suas condições é o apelo para abandonarem uma condição que precisa de ilusões (MARX, 2001:45, apud, NAKAGUISHI, 2019:18).

Freud pensava que o comportamento religioso era um transtorno neurótico, e a religião como um todo, era uma neurose obsessiva de toda humanidade. (PEREIRA; CHAVES, 2016:113).

Conhecer Deus é, de acordo com muitas tradições, a função central da religião. Os sistemas de crença religiosa, prática e relacionamento são projetados para ajudar a aproximar as pessoas ao transcendente. Ludwig Feuerbach diz:

A consciência de Deus é autoconsciência, conhecimento de Deus é autoconhecimento. A religião é o solene desvelar dos tesouros ocultos do

homem, a revelação dos seus pensamentos íntimos, a confissão aberta dos seus segredos de amor. (ALVES, 2008, apud, NAKAGUISHI, 2019:18)

O próprio Freud situou o conjunto das relações sociais e metafísicas como um após ou um além, que o desejo era incapaz de investir imediatamente.

Então, vem a ser bastante indiferente que esse além derive do complexo familiar por transformação analítica do desejo, ou que seja significado por ele numa simbolização analógica. Consideremos um outro texto de Freud, mais tardio, no qual Édipo já é designado como “complexo nuclear”: *Un enfant est battu (1919)*. NT O leitor não consegue evitar uma impressão de inquietante estranheza. Nunca o tema paterno foi menos visível e, contudo, afirmado com tanta paixão e resolução: aqui, o imperialismo de Édipo se funda numa ausência. Porque, afinal, dos três tempos do fantasma supostos na menina, o primeiro é tal que o pai ainda não aparece nele, e no terceiro tempo o pai já não aparece mais: resta, então, o segundo tempo, no qual o pai brilha com todas as suas luzes, “nitidamente sem equívoco” — mas, justamente, “esta segunda fase nunca tem uma existência real; tendo permanecido inconsciente, nunca pode ser evocada pela lembrança, de modo que ela é uma reconstituição analítica tão somente, mas uma reconstituição necessária”. (DELEUZE & GUATTARI, 2011:84).

Por outro lado, importantes estudiosos veem com bons olhos o cruzamento da religião com a questão da saúde. O francês Jacques Lacan, pontua como inimaginável o poder da religião.

“Sim. Não triunfará apenas sobre a psicanálise, mas também triunfará sobre muitas coisas também”, assinala o psicanalista ao abordar a religião sobre a psicanálise (LACAN, 2005:65).

Ainda em um estudo feito pelo médico psiquiatra Dr. Marcos Vinícius Nakaguishi (NAKAGUISHI, 2019:17), ele argumenta que espiritualidade não tem a ver com idéias, textos sagrados e teologia, antes tem tudo a ver com emoção e conexão social.

Dados estes apontamentos, pode ser dizer que a espiritualidade pode se referir a uma vida interior de desenvolvimento pessoal ou uma busca pela experiência de significado que possa ou não envolver a participação em qualquer religião, uma aceitação interna e interpessoal de cada indivíduo, podendo ou não envolver reconhecimento ou relação com um poder superior, algo chamado de fé, que muitas vezes se sobressai até mesmo a ciência.

Como se trata de conceito muito complexo de difícil definição, podemos apontar duas razões para esta dificuldade.

A primeira razão é a falta de elementos que nos mostram a natureza bem como a incerteza do termo religiosidade. Frequentemente ligado ao sinônimo de termos como ortodoxia, fé, crença, piedade, devoção e santidade.

Esses sinônimos refletem as dimensões da religiosidade, em vez de termos semânticos equivalentes à religiosidade. Uma segunda corrente, entende que é uma complexidade impar é que o interesse atual no conceito de religiosidade é revisado por várias disciplinas acadêmicas, cada uma se aproximando da religiosidade de diferentes pontos de vista onde pouco se comunicam, levando a resultados opostos uns aos outros. Temos por exemplo, como um teólogo abordaria a religiosidade do ponto de vista da fé, que a certeza das coisas que não se vê, não se sente, mas se tem certeza da sua existência, enquanto os educadores religiosos poderiam se concentrar na ortodoxia e na crença. Os psicólogos podem optar por abordar as dimensões da devoção e santidade, enquanto os sociólogos considerariam o conceito de religiosidade incluir membros da igreja, frequência à igreja, aceitação de crenças, conhecimento doutrinário e viver a fé. Esse uso de termos diferentes nas disciplinas acadêmicas para identificar o que poderia ser pensado como dimensões da religiosidade, dificulta a discussão. (GROOME, 1999).

A literatura distingue entre três tipos gerais de religiosidade: organizacional, não organizacional e intrínseca. A religiosidade organizacional geralmente envolve atividades públicas ou em grupo e é mais comumente medida pela frequência de um serviço religioso. A religiosidade não organizacional, por outro lado, é mais privada e ocorre normalmente no tempo de uma pessoa, sozinha, englobando atividades como ler textos religiosos, orar e / ou meditar. A religiosidade intrínseca preocupa-se com o significado subjetivo da religiosidade dos indivíduos e como as crenças religiosas afetam a vida cotidiana. (KOENIG, 2001).

As três palavras: espiritualidade, religiosidade e religião não misturam, isso porque não transmitem o mesmo significado. Esclarecer o significado de cada conceito é um começo necessário para classificar as diversas interpretações que cercam as palavras.

Quando se verifica a necessidade de se empregar algum conceito, é preciso

analisar a que exigências esses conceitos buscam atender. Antes os conceitos ao mesmo tempo são frutos da história, acabam também por construir a história. Portanto mais que o estudo etimológico, o peso das palavras se revela no seu desenvolvimento histórico. (PIEPER, 2018:04).

Em meio a tantas definições e constructos, atender às necessidades espirituais e religiosas na prática clínica requer uma reformulação e aprimoramento do vocabulário, nesse presente trabalho utilizaremos a definição segundo Koenig (KOENIG, 2001:35):

Dado o importante papel que a religião e a espiritualidade levam a cada ser individualizado, pois cada um sente a sua religiosidade de um modo diferente do outro, e que desempenha para muitas pessoas nas experiências de enfrentamento da saúde e da doença, parece estranho que esses elementos importantes estejam à margem do vocabulário nosológico até décadas atrás.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho procurou apontar os contrassensos da religião como um todo, apontando seus aspectos positivos e negativos da religião, tanto pela irracionalidade da manipulação mental, como pelo consolo buscado em determinados momentos de aflição, sendo algo benéfico na saúde da população, inclusive na área da saúde.

É inegável a grande contribuição psicossocial que a religião de um modo geral tem na sociedade, muitas vezes ela alcança e chega em lugares onde o estado não chega, como por exemplo o auxílio a dependentes quimicos, pessoas de grande carência de auxílio social, mas que várias denominações tem feito esse papel de grande valia.

Assim, com grande estudos sobre as evidências país afora, o reconhecimento da religião e da espiritualidade como uma dimensão substancial na vida dos seres humanos e demonstram como as crenças religiosas, práxis e fé influenciam uma gama de cuidados da saúde, podendo interferir até mesmo no curso natural de algumas doenças em diversas especialidades médicas, quando a medicina já não comporta mais soluções, entra e cena a fé, que é a última instância entre a descrença e a esperança.

O Anti-Édipo desnuda a esquizofrenia da religiosidade e a torna tão natural no nosso dia a dia como fazer uma caminhada no parque, assim, diz Freud:

Escuto-o dizer: 'Você empregou repetidamente as expressões "a civilização cria essas idéias religiosas, "a civilização as coloca à disposição de seus participantes". Há nisso algo que me soa estranho. Não posso dizer por que razão, mas não soa tão natural quanto dizer que a civilização dos produtos do trabalho, ou sobre os direitos referentes às mulheres e crianças'. (FREUD, 1927:12).

Em conclusão, a uma análise reflexiva, de um primeiro momento podemos pensar que a religião ou a religiosidade só serve para encher os bolsos dos mais "espertos" que vendem a palavra de Deus em troca dos robustos dízimos e ofertas das pobres almas que caem no conto do vigário, essa é a esquizofrenia da submissão, sobre a religião supersticiosa, a eterna luta do bem contra o mal, de Deus contra o Diabo, da obediência incondicional contra a rebeldia da ovelha.

Contudo, a esquizofrenia da fé, pode ser a conexão entre homem e Deus, e ser a resposta para uma mente atribulada em meio a dias difíceis, além de incentivá-los a perceber o quão útil é o trabalho realizado pela fé que pregam.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O Anti-Édipo. São Paulo: Editora 34, 2010, tradução Luiz B. L. Orlandi.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer, 1920. In: Além do princípio de prazer. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-75. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18).

LACAN, J. O triunfo da religião, precedido de, discurso aos católicos/Jaques Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GROOME, T. H., CORSO, M. J. Empowering catechetical leaders. Washington, DC: National Catholic Educational Association. 1999.

KOENIG, H. G. Religion, Spirituality and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice. Southern Medical Journal, 2004.

PIEPER, F. O objeto da Ciência da Religião horizontes e limites de um conceito. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião- UFJF, Juíz de Fora, 2018.

DOMINGUES MORANO, Carlos. Crer depois de Freud. Tradução Eduardo Dias Gontijo. São Paulo: Loyola, 2003.

NAKAGUISHI, Marcos Vinícius. Atuação Da Religiosidade E Espiritualidade Na Saúde Física e Mental. 55. Trabalho de conclusão de curso -

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DO PARANÁ. 2019.

PEREIRA, K. S. C.; CHAVES, W. C. Freud e a religião: a ilusão que conta uma verdade histórica. Tempo psicanal., Rio de Janeiro, 2016.

BÍBLIA, A.T. Gênesis. In: BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/gn/22:1/24>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BÍBLIA, A.T. Êxodo. In: BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ex/16/11-15>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BÍBLIA, A.T. 1 Reis. In: BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1rs/11>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BÍBLIA, A.T. Maláquias. In: BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ml/3/10>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BÍBLIA, A.T. Ageu. In: BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ag/2/8>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.